

כקורס

הה

קוארט

ELSA ROSSI



FÉRIAS NA TURQUIA

Era o ano de 1990. Fazia um bom tempo que os novos vizinhos, um casal e tres filhos vieram de um país distante, a Turquia, para residir naquela cidade sulina brasileira tão cosmopolita.

Curitiba parece as vezes uma cidade europeia. É uma das cidades com maior número de metros quadrados de verde por habitante no mundo. Porisso a família Gariba a escolheu para que o Senhor Gariba pudesse realizar pesquisas na Universidade local, conveniada com a Universidade de Istanbul.

Com tanto esforço e abnegação em apenas um ano, todos na família se comunicavam muito bem no idioma portugues.

Halide era a irmã mais velha de Yasar e Omer. Halide tinha 15 anos e Yasar e Omer tinham 14 anos. Eram gêmeos do signo de Gêmeos e eram crianças muito felizes e sorridentes. A síndrome de down os deixava mais queridos ainda de todos, pela graciosidade, gentileza e humildade. Os pais davam a mesma educação, e oportunidades para Halide e os gêmeos. Faziam aniversário no dia 14 de junho. A festa de aniversário deles estava sendo muito esperada. Seria o primeiro aniversário no Brasil e iriam reunir os novos amigos e a casa ficaria cheia de jovencinhos e jovencinhas.

Era uma alegria para os pais, pois mesmo distante de sua pátria, conservavam a tradição de sempre terem muita gente reunidos em festas familiares.

Halide era a mais alta da turma, acima da estatura média para a idade.

Frequentava a mesma escola dos irmãos, pois era uma escola do governo que oferecia inclusão a todos. Eram turmas diferentes em classes especiais.

Com a mudança dos pais, para o Brasil, Halide se atrasara em um ano escolar, devido a adaptação e aprendizado da língua portuguesa. Já os irmãos, por serem um ano mais novos, a adaptação foi mais rápida. Com isso, acabaram frequentando o mesmo ano escolar. Eram agora felizes pré-adolescentes.

Os pais, dona Munira e seu Bark sempre planejavam um dia retornar a Istanbul pra rever amigos e parentes. Mas por quatro anos não tinham podido realizar o sonho.

Agora a oportunidade chegara.

A mãe dos jovens Halide, Yasar e Omer, era uma pessoa muito simpática e logo conseguiu ajudar na escola local, dando aulas de inglês para os alunos.

No início ela foi substituir a professora de Inglês que estava para ganhar pouco, mas com o passar do tempo, dona Munira conseguiu sua própria sala de aula, pois todos aprendiam muito bem com o método que ela usava. Ela usava as aulas de inglês para ensinar história, geografia, poemas, artes em geral, ciências e até matemática.

Ela sempre dizia:

– Para quem estudar bem o inglês, se preparar bem, poderemos pensar em realizar daqui uns anos, uma viagem a Turquia, como

premio de descanso nas férias. Ou talvez no meio do oitavo ano escolar. Com isso todos poderão por em prática o inglês que estão aprendendo.

Assim, dona Munira com o firme propósito de preparar uma excursão com seus alunos ao exterior, trocou ideia com os pais e professores da escola.

Alguns pais de jovens especiais, preocupados, em um primeiro momento, acharam que aquilo seria impossível, mas depois, foram gostando da ideia de abrirem o horizonte para seus filhos, como os filhos de Munira vieram conhecer o horizonte verde amarelo das terras brasileiras.

Assim que entraram em acordo, começaram a se organizar para a viagem. Agora mais do que nunca tinham um grande motivo para estudar mais ainda os temas das aulas de inglês que versavam sobre a história da Turquia, nomes de cidades, seus poetas, tudo, tudinho em inglês. Até o mapa da Turquia foi estudado na aula de Geografia.

Quando alguém de fora tomava conhecimento que um grupo de 15 alunos se preparavam pra fazer uma excursão a Turquia, algumas pessoas arriscavam dizer:

– Turquia? Mas porque Turquia, com tantos países mais interessantes para conhecer?

Ah, não demorava nem um tempinho e lá vinha o Omer com a argumentação:

– E voce ja viajou para quais países?

E a resposta do interlocutor:

- Ah... Pessoalmente eu nunca fui a nenhum país, mas conheço pelos filmes, documentários, revistas.

Ai, Omer pegava suas fotos, revistas dos seus pais que guardavam durante já a alguns anos e que traziam fotos da Turquia. Mostrava a todos os amigos que ali estavam. Eram fotos lindas, de um país com muita coisa boa para se fazer, se aprender e conhecer.

Numa dessas revistas, um dos outros garotos notaram que em algumas fotos apareciam ursos acorrentados e que ficavam no centro das cidades para distração dos turistas. Omer traduzia pra todos, o que queria dizer as manchetes das revistas.

Era algo que nunca se imaginaria ver. Ursos acorrentados fazendo show nas ruas de Istanbul.

Georgia indignada com aquilo, perguntou ao Omer. Isso ainda acontece lá, Omer?

Omer disse que ele vira algumas vezes ursos dançando nas ruas de Istanbul. Nunca parara para pensar que era algo ruim, uma agressão ao animal, pois isso sempre existiu.

Os jovens se distraíram com outra coisa, menos Georgia e Isabella. Aquela imagem o urso acorrentado, que ela vira na revista, elas não podiam esquecer. Justo Georgia e Isabella que queriam ser veterinárias!!!

Bem.. as crianças espalhavam alegria por todo lado!!! Os que fariam parte da excursão mal podiam esperar a hora de poder ver um urso daquele tamanho, na rua, dançando. Devia ser muito interessante.

Assim o tempo foi passando. Dona Munira já havia contactado seus familiares em Istanbul que aguardavam a chegada dos cinco entes queridos, Seu Bark, Munira, Omer, Halide e Yasar, além dos dez jovens, amigos de seus filhos e seus alunos do Curso de Inglês juntamente com alguns dos casais, pais e maes, que participariam da viagem.

Os pais dos dez adolescentes organizaram a documentação junto ao Juizado de Menores, fizeram os passaportes para seus filhos para que no dia da viagem, tudo estivesse bem acertado, sem problemas. Cada qual preparou sua mochila com camisetas e calças jeans, e mais alguma coisa. Todos preferiam mochila ao invés de malas, pela praticidade em serem transportadas nas costas. Era verão na Turquia, e precisariam somente de roupas leves, camisetas, calças jeans e tenis. Isso seria suficiente para os quinze dias que estariam viajando.

Francisco, David, Talles, Kalel, Joshua, Nicolas, Isabella, Luara, Maria Clara e Georgia faziam muitos planos e era interessante vê-los praticando o inglês, para ficarem cada dia melhor e poderem usar o inglês no metro, no ônibus, supermercado da Turquia, ou nos aeroportos.

Alguns seria a primeira vez que sairiam do Brasil. Talles já havia viajado uma vez para o Reino Unido quando tinha dez anos foi um presente de aniversário que sua avó Elsa lhe deu. E agora era a segunda vez que ia viajar de avião. E com os amigos, o que fazia a viagem ficar muito interessante.

Maria Clara e Joshua haviam ido até o Paraguai de carro com os pais.

Era o mais longe que tinham ido fora do Brasil.

A expectativa era geral.

Precisavam ver os treze amigos no aeroporto esperando a hora de embarcar. Quanta empolgação. Devido a estarem em um grupo e serem menores, foram chamados a embarcar primeiro. Conseguiram ótimos assentos, próximos um dos outros.

A viagem foi super agradável, tudo era novidade. O banheiro pequenino do avião, muito bem desenhado por alguém que entende mesmo de aproveitamento de espaço. Joshua que sempre tinha uma saída pra tudo, chegou a comentar que na casa

dele tinham dois banheiros grandes, e seria melhor se tivessem 5 pequenos banheiros como os de avião. Um pra cada membro da família. Todos riram do comentário do Joshua.

A tripulação, isto é, os atendentes do avião durante a viagem davam bastante atenção aos jovens. O jantar fora servido, e como sempre Kalel que gosta de comer bem, ficou preocupado com a porção do jantar, mas depois se sentiu tão bem e lembrou-se de que deveria comer menos quando de retorno a sua casa. Tudo era motivo de reflexão. Haveriam de tirar muito bom proveito da viagem.

Após o jantar, abriram os pacotinhos que cada passageiro recebera contendo escova e pasta de dentes, meia e tapa olhos pra dormir, e também fones de ouvidos. Colocaram os fones e se prepararam para assistir os filmes, ou jogar games individuais em cada poltrona.

Mas o sono foi chegando e em breve todos estavam adormecidos.

Com certeza sonhavam com os passeios que fariam.

Georgia que havia ficado impressionada com as fotos dos ursos presos em correntes, que ela viu na Revista dos pais de Halide, não parava de pensar nos pobres ursos, as dores que deveriam sentir.

A viagem transcorreu tranquila, sem turbulências.

Tão rápido o tempo passou. Parecia que nem dormiram e acordaram com a chamada pelo autofalante que estaria sendo servido o café da manhã, pois em breve pousariam em Istanbul.

Chegaram ao país esperado. No aeroporto os pais de dona Munira os aguardavam. Que alegria para os jovens poderem conversar com os novos amigos. O irmão de Munira fora de Van Toyota que cabiam dez pessoas, e os demais foram no carro de Nagla, a

esposa do irmão de Munira, e as malas no carro dos pais de Munira.

Tudo arranjado, rumaram para casa. Passaram pelo Mar de Mármara, como é conhecido o mar que banha Istanbul, em direção ao norte. Quantas construções diferentes. Que beleza a muralha milenar que circundava a cidade, resquícios do império romano. Agora eles viam a importância de terem estudado inglês, pois assim podiam compreender as explicações históricas que eram transmitidas pelos novos amigos.

De repente Georgia deu um grito, parecia querer saltar do carro.

Todos olharam na direção que ela apontava.



A van parara no sinal vermelho, com isso todos tiveram tempo de ver uma cena muito triste. Um urso, dançando e muitos expectadores pagavam ao dono do urso, para que o animal fizesse demonstrações.

Que tristeza, pensava Georgia. E assim

transcorreu o dia. Entardeceu, jantaram e cansados foram para suas suas camas.

Descansaram para logo no dia seguinte fazerem seus passeios.

Georgia só pensava nos ursos que ela havia visto no dia anterior. Vários. Pensava consigo mesma – como seria possível as autoridades permitirem animais selvagens fora de seu habitat sofrendo abusos?

No café da manhã ela conversava com os pais de Munira sobre os ursos.

E assim foi adquirindo muitas informações de que as pessoas precisavam dos ursos para ganharem dinheiro para sobreviverem, e outros argumentos mais.

Será que aquilo era um procedimento legal na Turquia? Isso já acontecia a muitos anos.

Nada convencia Georgia de que isso não era um problema. Isabella pensava da mesma maneira que Georgia. As duas muitas vezes subiam em árvores e ficavam conversando horas sobre a Natureza.

Elas haviam decidido que fariam medicina veterinária e se especializariam em atendimento aos animais selvagens nos zoológicos.

Porisso as fotografias que elas haviam visto nas revistas antigas lhes chamara tanto a atenção.

Após o café, todos saíram para passear.

Foram de ônibus para poderem apreciar melhor o trajeto e exercitar o inglês. Afinal, haviam estudado três anos para poder agora colocar em prática a conversação.

Desceram na estação central de ônibus. Era um pouco confuso o local. As mulheres cobriam-se quase completamente, mal dava para ver os olhos. Achavam esquisito o modo dos homens e mulheres se vestirem.

Estavam a caminho da grande praça do centro da cidade, iriam visitar as jóias do palácio do sultão.

Na entrada do parque do palácio, Georgia e Isabella viram que um homem segurava um urso por uma corrente presa no seu focinho, e outra corrente nas suas patas e pescoço e o fazia ficar em pé,

bater palmas, balançar a cabeça e dançar com as patas traseiras tirando-as do solo, ao sabor de uma música horrível.

Chegando um pouco mais perto, não se contendo, Georgia falou em inglês ao homem que aquilo era uma crueldade o que ele estava fazendo com o animal, que ursos devem viver soltos nos parques, protegidos por lei dos países, etc...

As pessoas que riam, aos poucos foram parando...parando... agora pareciam estar pensativas.

De onde surgira aquela jovenzinha magrinha com tanta força moral pra falar em público para turistas?

No fundo da consciência de cada um dos presentes, sabiam que ela falava uma verdade.

Enquanto os turistas aplaudirem e derem dinheiro, isso continuaria a acontecer, mas chegaria o dia em que a ética moral falaria mais alto nas consciências dos governantes e aquela cena seria um passado, não mais existiria, sob pena de ir pra prisão quem a praticasse.

Os ursos seriam resgatados e quem sabe ela iria tratar deles com amor, devolvendo a eles a dignidade de viver em liberdade.

Nisso, aquele urso de pelo marrom, sem trato, emagrecido, solta um uivo.

Com certeza estaria com fome, mas com o focinho preso, a boca amordaçada por uma tala de couro, não poderia se alimentar e o dono não poderia perder tempo em dar alimento ou água ou descanso para o urso, porque a ganância em ganhar dinheiro não lhe permitia ter moral ética, isto é, “perder tempo”.

Georgia não se contendo, falou ao dono do urso que o animal precisava descansar, tomar água, ao que as pessoas que estavam em volta bateram palmas. Com isso, o dono tirou a mordaça do

focinho do urso, e colocou perto dele um balde com água. O urso fraco, nem forças tinha pra beber. Em seguida passou a beber o mais que pode, como a querer mostrar que não saberia quando iria poder beber água novamente.

Incrível o que ali acontecia. A força do bem moral, sobre a audácia fragilizada de muitos.

O urso, após beber muita água, levantou a cabeça em direção a Georgia e parecia sorrir. Abriu a boca e deu pra observar seus dentes arrancados, seu sorriso era pobre, pois a crueldade do homem, a ganância, e a falta de amor cometeu um crime, o de machucar, de dominar um gigante, que se sou

besse a força que tem, destruiria o dono no mesmo momento. O focinho cortado, pelo ferro da corrente, deixava escorrer um filete de sangue que mal coagulava, pois a cada balanço da cabeça do urso, a ferida abria. As patas queimadas, pois alguns sádicos pagam para ver os ursos dançarem sobre brasas, para satisfazerem seus prazeres hodiendos.

Com isso, Georgia mais do que nunca teve a certeza de que seria uma lutadora pela liberdade dos animais em cativeiros ignóbeis, seria uma batalhadora pelos direitos de nascer em liberdade, direito de proteção ao animal.

Planejavam Georgia e Isabella, que quando saíssem da Faculdade, fariam um projeto de construir numa grande fazenda, um zoológico onde elas pudessem resgatar todos os ursos possíveis, das ruas de Istanbul e de onde fosse necessário, para dar a eles um verdadeiro santuário, onde pudessem viver na natureza que Deus deu a todos, na liberdade de viver.

Os dias seguintes foram muito bons para os jovens amigos. Istanbul é muito bonita, foram visitar vários locais e mesquitas, descobriram as finalidades dos minaretes e que a mesquita que tem mais minaretes é mais rica que outras, etc.

(Para quem não sabe o que é um minarete, é como se fossem torres redonda que saem de certas construções muçulmanas).

Certa noite, muito pensativa, Georgia estava assistindo a televisão, logo após o jantar, ainda com a imagem da dor que o urso deveria estar sentindo... o programa em turco não a distraía então ela pediu ao pai de dona Munira pra ouvir um programa em inglês, e eles imediatamente colocaram na CNN.

- Minha nossa!!! Gritou Georgia.

- Corram, venham ver isso...

O repórter estava naquele exato momento noticiava que a Sociedade Mundial de Proteção aos Animais dirigido por Peter Henderson estava iniciando uma campanha mundial para banimento de sacrifícios animais e abuso de animais selvagens.

Eram mostradas cenas dos ursos nas ruas de Istanbul, justamente onde eles presenciaram o incidente com o urso marrom.

Será uma luta enorme acabar com o tradicional Bayram, festa do sacrifício de animais que ainda acontece na Turquia, dizia o repórter. Em seguida noticiaram que o governo da Turquia ajudaria nesta campanha de erradicar a crueldade com os animais naquele país. Mas infelizmente, na Índia e Balcaans isso ainda era largamente difundido dentro da cultura do povo. A sociedade Mundial de Proteção aos Animais ainda teriam dificuldades. Mas um dia atingiriam seus objetivos.

Isso já foi um motivo de alegria para Georgia e Isabella. Já sabiam o que fazer quando chegassem no Brasil. Falariam com seus pais para se filiarem a essa Campanha até elas atingirem a maioridade. Era o que pretendiam fazer, trabalhar pelos animais que sofrem crueldades em cativeiro.

Passado os dias, chegou a hora de retornar ao querido Brasil.

A viagem foi uma aula de história que muitos jamais se esquecerão, especialmente Isabella e Georgia.

Passados agora muito tempo, Georgia ainda vê diante dela, o sorriso sem dentes do grande urso marrom, agradecendo-a por ela ter levantado a bandeira da liberdade aos animais junto aos turistas.

Com certeza, muitos dos turistas que ali estiveram, também jamais se esquecerão daquela jovencinha que tinha o poder da palavra e da persuasão, e que deixara nas consciências de muitos turistas do mundo todo que lá estavam o despertar para o fim 'as crueldades para com os animais.

O gesto no bem parece uma gota de água no oceano, mas já era alguma coisa a se pensar e agir, filosofava Georgia!

O oceano é formado de milhões de gotas de água!

Elsa Rossi

© www.elsarossi.com

elsarossikardec@gmail.com

Março 2006